

Medicina Veterinária

Tromboembolismo arterial como complicação pós- cirúrgica em cão: relato de caso

Milena Jeane Lopes Miranda - Acadêmica do 7º módulo do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: milena.miranda@estudante.ufla.br

Sarah Adriana Gomes de Oliveira - Médica Veterinária, Residente em clínica médica de animais de companhia, FZMV/UFLA. Contato: sarah.oliveira7@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária, Residente em clínica médica de animais de companhia, FZMV/UFLA. Contato: isacxc@hotmail.ufla.br

Aline Pereira Coli - Médica Veterinária, Residente em cirurgia e anestesiologia de animais de companhia, FZMV/UFLA. Contato: aline.coli@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica veterinária efetiva do HV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A Tríade de Virchow descreve três fatores que favorecem a formação de trombos: lesão endotelial, alteração do fluxo sanguíneo e hipercoagulabilidade. Esses elementos, isolados ou combinados, podem comprometer a perfusão tecidual. O tromboembolismo arterial (TEA) é caracterizado pela obstrução de leitos arteriais por êmbolos, geralmente originados de trombos locais ou distantes, podendo causar isquemia aguda, necrose e perda funcional. Este estudo relata o caso de um cão adulto, SRD, castrado, 19,5 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA com TEA como complicação pós-cirúrgica. Inicialmente, o animal foi atendido após atropelamento, apresentando dor e claudicação no cotovelo direito. Exames de imagem confirmaram luxação do cotovelo, sendo indicada cirurgia ortopédica corretiva. Cerca de um mês após alta hospitalar, o paciente retornou com prostração e apetite seletivo. Na internação, observaram-se membros pélvico esquerdo frio, edemaciado, pulso da artéria femoral com baixa amplitude, algia e pélvico direito com pulso da artéria femoral forte e coincidente, não edemaciado e com a temperatura adequada ao tato. A ultrassonografia dos membros não evidenciou trombos, mas a suspeita clínica permaneceu. Hemograma e bioquímico revelaram anemia normocítica normocrômica, leucocitose, anisocitose plaquetária e aumento de fosfatase alcalina. As alterações foram atribuídas à inflamação e infecção locais secundárias à reação ao fio de sutura utilizado no procedimento, requerendo reintervenção cirúrgica para remoção do material. Com a suspeita de TEA, iniciou-se tratamento com heparina (200 UI/kg) e clopidogrel (2 mg/kg). Hemogramas seriados foram realizados para monitoramento de plaquetas, além de analgesia com dipirona (25mg/kg) e metadona (0,3mg/kg). O paciente apresentou melhora clínica significativa já no primeiro dia de tratamento, com recuperação da temperatura do membro, porém com amplitude do pulso levemente mais baixa. O caso destaca o tromboembolismo arterial como complicação pós-operatória e reforça a importância do diagnóstico precoce e intervenção imediata para se alcançar um melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Heparina, trombose, cirurgia ortopédica.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/07AGh85WtYM>